



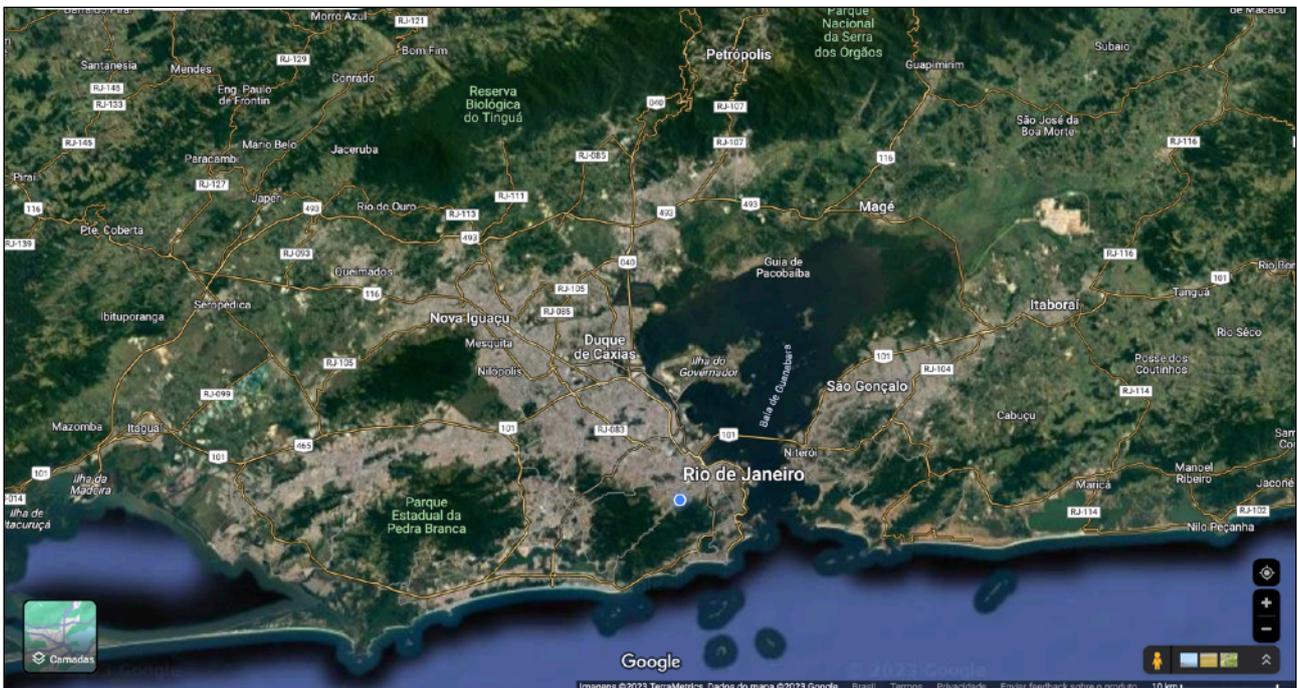
CIDADE VERDE

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL PARA CONSERVAÇÃO E EXPANSÃO DE FLORESTAS URBANAS

Introdução

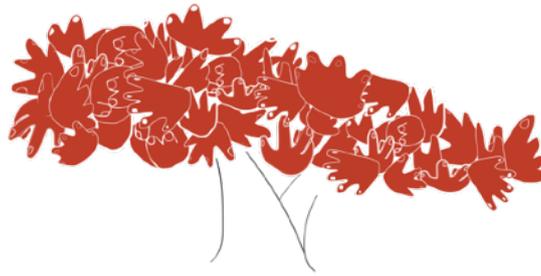
Sobrevoar cidades em qualquer parte do mundo é uma experiência marcante e, de certa forma, deprimente. A mancha verde - áreas com cobertura vegetal capazes de climatizar as cidades e sequestrar os gases do efeito estufa - é cada vez menor e mais rala, evidenciando o quanto já retiramos de espaço da natureza em nossos ajuntamentos urbanos.

Cidades como o Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília se tornaram megalópoles, com extremo adensamento humano e pouquíssima cobertura vegetal. São verdadeiras florestas de concreto e asfalto, em sua grande maioria cinzentas, que absorvem o calor e aumentam a temperatura, além de impermeabilizarem completamente o solo, dificultando a drenagem e ocasionando desastres incontornáveis a cada evento climático.



Região metropolitana do Rio de Janeiro, com 11,8 milhões de habitantes. Imagem do Google Maps em 2023.

Mesmas cidades como Belo Horizonte e Porto Alegre – cujas características geográficas as tornaram tão aprazíveis, e por longo tempo as resguardaram de transtornos como enchentes, calor excessivo e combustão espontânea – começam a dar sinais de exaustão: as montanhas desnudas de Minas queimam como os bosques de coníferas da Califórnia, e as cidades gaúchas submergem totalmente com seus rios transbordando dezenas de metros acima da calha.



CIDADE VERDE

Ainda não temos uma resposta pronta e definitiva da ciência, indicando ações, intervenções e comportamentos – do simples ao mirabolante – capazes de reverter este quadro, ou minimamente sinalizar um futuro menos incerto. Mas é certo e evidente que não podemos cruzar os braços à espera de um milagre: precisamos nos debruçar sobre o problema do clima e oferecer, sem medir esforços, aquilo que estiver ao nosso alcance, por ínfimo que seja, como contribuição ao futuro da humanidade.

O Rio de Janeiro, em sua curtíssima história, nos dá uma direção. Foi para enfrentar a seca de seus córregos e riachos – uma drástica ameaça à sobrevivência de sua população, promovida pelas fazendas de café que tomaram conta de suas encostas em meados do século XIX – que o Maciço da Tijuca foi reflorestado, criando o Parque Nacional da Floresta da Tijuca e permitindo que a Capital do Império prosperasse e sobrevivesse como a Cidade Maravilhosa que encanta o mundo.

E agora, do outro lado do mundo – mais precisamente de Karachi, no Paquistão – nos vem a notícia de que pequenas “florestas urbanas”, plantadas em espaços tão pequenos quanto uma quadra de basquete, podem contribuir significativamente para a diminuição de calor e o sequestro dos gases do efeito estufa <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv20x1628qno>> visitado em 11 de outubro de 2023.

Hoje, contudo, por onde olhamos, mesmo nas fraldas de nossas montanhas, vemos os clarões abertos pelas ocupações, por deslizamentos, incêndios, ou mesmo pastos e vegetação rasteira, como nos contrafortes da Serra do Mendanha, da Pedra Branca.

Nas ruas, a cada dia que passa, mais árvores são cortadas, arrancadas ou envenenadas de forma criminosa, diminuindo paulatinamente nossa cobertura verde. Restam tocos e raízes nas calçadas, quais monumentos ao nosso descaso.

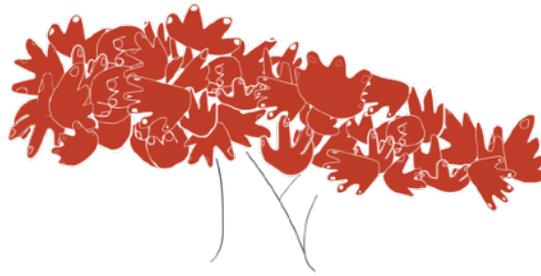
Em Karachi, uma ação simples resultou no plantio de 9 mil mudas em um parque urbano.

Aqui no Rio pretendemos iniciar um trabalho semelhante: objetivamos o plantio e replantio de árvores – espécies nativas da Mata Atlântica e adequadas para este fim – em todo espaço possível e disponível.

Queremos mobilizar pessoas de todo o Brasil para espalhar esta ação por nosso país. Não há espaço, público ou privado, de norte a sul, que não precise deste olhar generoso para com a natureza.

Vamos tornar nossas cidades mais verdes, com nossas pequenas florestas urbanas.





CIDADE VERDE

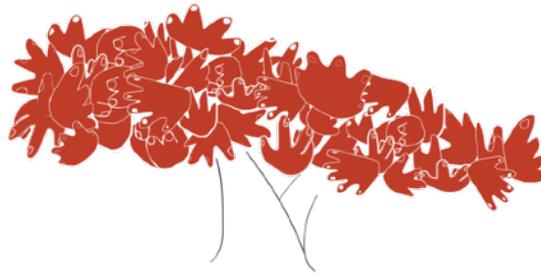
Objetivo geral

Promover o plantio, a recuperação, expansão e conservação de árvores e florestas urbanas.

Objetivos específicos

- a. Promover o engajamento e participação da população em ações destinadas a recuperar, conservar e expandir a quantidade de árvores nos espaços urbanos brasileiros;
- b. Atrair, cadastrar, orientar e instrumentar voluntários para a realização de ações em suas cidades e regiões sob chancela da OS;
- c. Realizar ações educativas e motivacionais em Escolas e outros espaços comunitários para conscientização da população, em todos os segmentos sócio-econômicos;
- d. Criar e disponibilizar ferramentas de comunicação – impressas, eletrônicas, audiovisuais e outros meios que surgirem – acessíveis para identificar espécies de árvores; suas eventuais enfermidades; denunciar maus-tratos; promover intervenções de restauração; indicar possíveis locais de plantio, deslocamento ou replantio;
- e. Criar um Horto Municipal para abastecer serviços públicos, voluntários e instituições parceiras, com mudas em todas as fases de plantio de 12 espécies nativas mais recomendadas para a cobertura verde da região metropolitana do Rio de Janeiro, e repovoamento da fauna (aves, insetos e animais frugívoros);
- f. Promover e realizar, em parceria com as autoridades municipais e em relação às árvores, o tratamento de enfermidades; o replantio; a remoção de tocos e raízes; o plantio direto de mudas em áreas demarcadas; a distribuição de sementes; a proteção de indivíduos em risco iminente; e demais ações vinculadas ao objetivo principal;
- g. Expandir a ação para outras cidades e regiões do país, seja através de sucursais, afiliadas ou entidades parceiras, como forma de combate ao desmatamento e incentivo ao surgimento de novas manchas verdes – ou florestas urbanas – em cada espaço disponível.





CIDADE VERDE

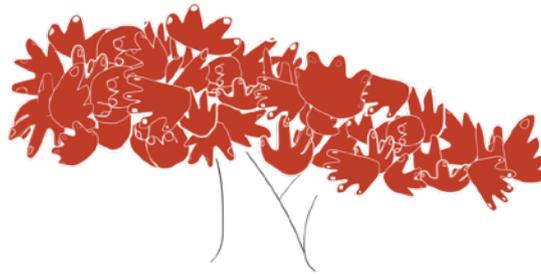
Árvores nativas da Mata Atlântica que serão priorizadas, plantadas e distribuídas:

1. Abiu - *Pouteria caimito* - Frutífera - 10 a 35 metros - mudas enxertadas produzem com 3 anos
2. Abacate - *Persea americana* - Frutífera - mais de 30 metros - não recomendada para ruas
3. Cajá - *Spondias monbin* - Frutífera - mais de 30 metros - produz com 3 anos
4. Cajueiro - *Anacardium occidentale* - Frutífera - 5 a 20 metros - produz com 3 anos
5. Figueira Vermelha - *Ficus clusiifolia* - Frutífera - 10 metros - produz em 2 anos
6. Grumichama - *Eugenia brasiliensis* - Frutífera - 15 metros - produz em 3 anos
7. Ipê Roxo - *Handroanthus impetiginosus* - Ornamental- 30 metros - floresce entre 3 e 5 anos
8. Jenipapo - *Genipa americana* - Frutífera - 20 metros - frutifica com 8 anos
9. Paineira - *Ceiba speciosa* - Ornamental - 30 metros - floresce entre 4 e 6 anos
10. Pau Brasil - *Paubrasilia echinata* - Ornamental - 30 metros - floresce em 8 anos - em extinção
11. Quaresmeira - *Tibouchina granulosa* - Ornamental - 10 metros - floresce a partir de 2 anos
12. Sibipiruna - *Cenostigma pluviosum* - Ornamental - 16 metros - Floresce a partir de 2 anos

Para ações de reflorestamento de encostas, outras espécies da mata Atlântica poderão ser cultivadas e distribuídas, como Jequitibá (*Cariniana legalis*), Jacarandá (*Jacaranda mimosifolia*) e Cedro Rosa (*Cedrela fissilis*), por exemplo.

O processo de plantio será baseado no botânico japonês Akira Miyawaki, vencedor do Blue Planet Prize em 2006, e cujo método envolve a preparação cuidadosa do solo e o plantio denso de uma variedade de plantas florestais nativas benéficas para a vida selvagem em uma área geralmente do tamanho de uma quadra de tênis. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Akira_Miyawaki>; <<https://www.creatingtomorrowforests.co.uk/blog/the-miyawaki-method-for-creating-forests>> visitados em 12 de outubro de 2023





CIDADE VERDE

Ações iniciais específicas e metodologia de trabalho

A. Políticas

Vamos mobilizar legisladores e administradores públicos para elaboração e aprovação de legislação específica envolvendo o plantio, a proteção e a conservação de árvores em áreas urbanas, seja exigindo a aplicação das Leis já existentes de preservação das cotas altimétricas, seja propondo novas, para exigir a substituição definitiva das redes aéreas de eletricidade por redes subterrâneas, uma das principais razões da poda criminosa de nossas árvores maduras.

B. Mobilizadoras

Além de filiar membros ativos e licenciar unidades regionais independentes, a Cidade Verde pretende utilizar os instrumentos de mobilização popular – tais como redes sociais, manifestações, abaixo assinados, protestos populares, denúncias, intervenções artísticas, eventos e assessoria de comunicação para mobilizar a opinião pública em torno de seus objetivos.

C. Práticas

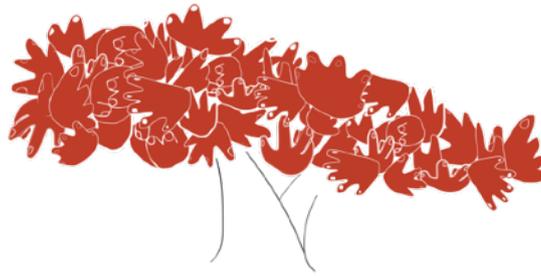
- Equipe Móvel de Destocamento e Replântio de mudas em ruas e praças públicas;
- Equipe de escoramento, amarração, cintagem e gradeamento de árvores;
- Operação de um horto, um berçário de mudas e um banco de sementes;
- Distribuição de mudas e sementes e organização de mutirões de replântio em regiões com baixa cobertura verde, especialmente nas cotas altimétricas (encostas), terrenos baldios e jardins desarborizados;
- Produção e manutenção de um Aplicativo web (App) para denúncia e solicitação de serviços;
- Realização de eventos de conscientização e mobilização contra as mudanças climáticas, do tipo TED, flashmobs, atos simbólicos etc.

D. Educacionais

Realização de palestras e apresentações de esquetes teatrais em Escolas e gincanas online (competições com games e redes sociais) para conscientização e educação florestal de crianças entre 4 e 12 anos (da Educação Infantil e do primeiro segmento do Fundamental).

Estrutura

Inicialmente a OSC Cidade Verde terá uma sede (escritório básico com salas de trabalho, sala de reunião, almoxarifado, copa e sanitários), acoplada ao seu Horto e à Oficina / Garagem.



CIDADE VERDE

Computadores, Portal, landing page, redes sociais e aplicativo digital nas plataformas iOS, Google e Android.

Como equipamentos móveis: veículo leve; Van com 15 lugares; plataforma reboque com 4 metros e rampa; caminhão com caçamba basculante; Munk; plataforma telescópica motorizada para 15 metros, mini-trator com seus implementos de destocamento, perfuração de solo; pá-carregadeira, paleteira e retro-escavadeira; e ferramentas gerais de jardinagem, plantio e poda de árvores.



Na Oficina, uma serralheria para produção e recuperação de grades, cintas metálicas e braçadeiras ajustáveis de grande torção mecânica.

Funding

A OSC Cidade Verde vai buscar financiamento de empresas, doações privadas e verbas públicas, inclusive através da prestação de serviços, para manutenção de suas atividades.

Estrutura Jurídica

Registrada como Organização da Sociedade Civil sem Fins Lucrativos e regida pela Legislação Federal específica para entidades do Terceiro Setor, a Cidade Verde terá diretoria eleita para períodos de cinco anos, sendo permitida a reeleição apenas por um período sem renovação dos dirigentes.

Poderá ter unidades regionais com estrutura administrativa própria, seja como desdobramento de sua matriz (filiais), seja como unidades franqueadas, porém todas estarão alinhadas e subordinadas às políticas, agendas e determinações da sede.

Também será permitida a cobrança de uma taxa de manutenção de seus filiados, devidamente deliberada em AGE; a venda de produtos e serviços com a marca; e a cobrança de ingressos em seus eventos. A remuneração de seus dirigentes e empregado é permitida dentro dos limites da Legislação..

Em caso de dissolução ou extinção da OSC, todos os bens serão doados a instituição semelhante ou a entidades públicas voltadas para a conservação de Parques e Jardins.